

uma criatura humana, dava-lhe a impressão de duas chamas juntas, sempre acesas: “uma, delicada, suave, ardendo brandamente, na côr verde da esperança — e era a sua bondade; outra, multicolorida, em labaredas altas, inquietas, — a sua inteligência fulgurante, a sua vibração excepcional!”

Essa feliz imagem retrata, com a fôrça de sua poesia, o nosso saudoso e pranteado homenageado, o querido amigo MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS

Seu coração não mais vibria, sua alma subiu ao céu, seu espírito ficou entre nós e os frutos de sua clarividente inteligência aí os temos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, casa de seus afetos, de seus desvelos, onde por todos os cantos freme o espírito de TEIXEIRA DE FREITAS, que foi mais do que um grande secretário-geral, porque foi um expoente da estatística, um guia benemérito, a própria alma e o ceine vigoroso dessa instituição

Aí temos o seu ingente e glorioso trabalho na revitalização dos municípios, na redivisão política do Brasil, pela qual tanto se bateu; no planejamento e consolidação da estatística brasileira, mercê do que se impôs esta no conceito da opinião pública nacional no aprêço das entidades internacionais

Aí temos a Convenção Nacional de Estatística de 1936, a cooperação interadministrativa em vários campos das atividades governamentais, a uniformização ortográfica de nossa língua, a instituição de colônias-escolas, a criação de bibliotecas e museus municipais e muitos e outros serviços que mereceram do grande brasileiro iniciativas e cooperação brilhantes nos domínios da cultura em geral e da geografia, estatística e recenseamento, em especial

Assinalemos, ainda, com respeito à estatística, que MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, quando secretário-geral do IBGE, contribuiu vigorosamente para a expedição de decretos-leis e outros atos governamentais vi-

sando à consolidação do sistema estatístico-geográfico, como, dentre outros, os decretos-leis n.º 311, que estabeleceu a inalterabilidade periódica da divisão territorial; n.º 846, instituindo o “Dia do Município”; n.º 696, que determinou a realização decenal, nos anos de milésimo zero, do recenseamento geral do Brasil; e n.º 4 181, que criou as Secções de Estatística Militar e autorizou a realização dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, serviços esses de capital interesse para a estatística geral e, de particular, para os estudos necessários à segurança nacional

Realmente, foram inestimáveis os serviços prestados por MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS ao país. Seu amor à causa pública, a maneira elevada com que êle sempre exerceu suas funções, confeinam-lhe o galardão de “Funcionário Público n.º 1 do Brasil”

Sua obra foi vasta e profunda, foi objetiva, magnífica, profícua. Obra de sonhador, de idealista, de realizador, principalmente, de grande realizador no campo da estatística.

Procuremos continuá-la e engrandecê-la, pois, assim, nós do I B G E estaremos cultivando a memória desse ínclito brasileiro. Assim, estaremos atendendo ao apêlo que sempre fazia no sentido de obter — segundo suas próprias palavras — “a sintonia espiritual e a solidariedade estreita das forças vivas da nação em tônio do ideal genioso do erguimento de uma pátria combalida ao nível exato de sua capacidade de vencer, das suas aspirações, da sua vocação e dos recursos esplêndidos com que a Providência Divina a galardoou”.

Senhores membros do Diretório Central: Como fecho desta homenagem façamos agora um minuto de silêncio e, de pé, numa piece muda, roguemos a Deus pela alma generosa e pulcra do grande e saudoso MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS”

Território de Rondônia

Segundo recente lei aprovada pelo congresso (Lei n.º 2 731 de 17 de janeiro do corrente ano) o território federal do Guaporé passou a chamar-se território de Rondônia, em homenagem ao desbravador de nossos sertões, marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON

Criado em 1943 com áreas desmembradas dos estados de Mato Grosso e do Amazonas, constituía-se inicialmente dos municípios de Pôrto Velho, Guajará-Mirim, Alto Madeira e Lábrea; na divisão administrativa estabelecida em 1945, e que prevalece até hoje, ficou circunscrito aos dois primeiros

Sua área terrestre, equivalente à de São Paulo, é de 242 983 quilômetros quadrados dos quais 154 097 abrangidos pelo município de Pôrto Velho, onde se localiza a capital. A população atual é estimada em cêrca de 50 000 habitantes. A cidade de Pôrto Velho (10 036 habitantes em 1950) inclui-se entre as de mais alto custo de vida, principalmente no setor da alimentação.

Suas grandes riquezas minerais jazem ainda inexploradas. O principal recurso econômico da Rondônia continua sendo a borraça; quarto produtor brasileiro, vem fornecendo acima de 5 000 toneladas por ano. Seus efetivos pecuários são os mais exíguos do país (menos de 10 mil cabeças de gado

vacum e 10 mil suínos). A produção agrícola corresponde a uma área cultivada que, em 1955, se mantinha inferior a 500 hectares. Tem algum relêvo local o plantio de banana, mandioca, abacaxi, fumo e cana-de-açúcar.

A produção industrial origina-se de olarias, panificações, beneficiamento de produtos agrícolas em escala doméstica. No último censo, o analfabetismo incidia sôbre 55% da população. Rondônia conta com uma ferrovia, a Madeira-Mamoré, que é a espinha dorsal de seu sistema de comunicações, servindo também à Bolívia, com a qual o território possui 1 342 quilômetros de fronteira.